

- 1) Referências sobre o significado/sentido da enfermagem
- 2) Referências à EECC
- 3) Referências à ABEN
- 4) Referências à educação e educação em saúde

1) Referências sobre o significado/sentido da enfermagem

“Então, aos quinze anos, realmente eu comecei a lidar com os doentes, aqui, acolá, e quando o doente era muito pobre, então, a gente sentia aquela preocupação de ter um doente que não tinha o alimento satisfatório, que não tinha em casa quem cuidasse, desse um pouco de conforto. Aquelas coisas básicas da enfermagem eu, intuitivamente, ia achando que eram necessárias. Ver um doente, em cima de uma cama, que não tinha um lençol pra mudar. E outras coisas, assim achei o travesseiro duro, achei uma coisa pra botar no cotovelo. Então comecei a pensar no bem estar do doente. Pg1

“E nessas visitas, muitas vezes eu sentia o doente rico, que tinha falta de alguma coisa porque não tinha quem ficasse e quem o ouvisse. Então comecei a aprender a ouvir tanto quanto me permitia o tempo disponível.” Pg 2

“...eu estava nessa ocasião com hipertireoidismo. Eu passei tão mal, fiquei tão ruinzinha mesmo! Aí eu entendi mais enfermagem. Foi a necessidade que o doente tem de compreensão.” Pg 3

“ E doía o coração ver quanta gente que vive em condições tais que a saúde está sempre deficiente e ameaçada de coisas piores. Nesse ponto então, eu achava uma maravilha a saúde publica, mas sentia que o que se faz é muito pouco. Aquela visitinha, aquele conselho que a pessoa muitas vezes não segue ou não pode seguir e eu ai pensava nas coisas, pensava muito nas horinhas vagas, pensava o que pode ser feito

pra melhor saúde do povo e também aquele cuidado da Saúde Mental, o que alias a gente via muito, as alunas olhavam muito pra ela.” Pg 5

2) Referências à EECC

“ E a dona Lais vira-se pra mim e disse: “olha, agora que você está mais forte, você podia dar umas aulas para as enfermeiras”. Eu disse: ” mas eu vou dar aulas para enfermeira? Aula de quê pros alunos”. Ela disse: “não você vai dar. Vou te dizer, tem um livro de drogas e soluções. As enfermeiras que me ajudam tem horror à matemática. Então você pode ensinar aquilo porque não é propriamente enfermagem. É uma coisa química e a parte de calculo...” “está bem”. “E também o professor de psicologia tem que sair diz que tem que sair por algum tempo e você podia substitui-lo . Lá voltei eu. Então comecei na escola como professora, depois passei a aluna.” Pg 3

“ Então em 1936 eu me matriculei na escola porque a dona Laís tinha levado algumas da Anna Nery para lá.” Pg 4

“ Eu acho que não tem nenhuma Escola que não tenha algum pontinho fraco, não? Mas a nossa tinha que ter vários pontos porque era uma coisa que estava começando. Eu sei que, quando ela apresentou a coisa aqui no Rio, não deram a equiparação. Nós continuamos “lança livre”, e lá fui eu lecionando e estudando. Eu era professora de minhas colegas em algumas matérias. Bom, quando terminei o curso, d. Laís tinha sido nomeada para diretora da Anna Nery, estava de saída e a vice-diretora, que ela tinha levado, era antiga da Anna Nery também, mas não era pessoa de visão larga – muito boa – entregou-se a ela parte da saúde publica, e ela caprichava naquilo, mas não tinha aquela visão larga de chegar e dirigir uma escola. Então, a própria D. Laís foi La na Secretaria de Educação e disse que me nomeassem diretora da Escola, de modo que eu mudei o vestido branco, que lá se usava vestido azul. Quando mudei o vestido branco, fui tomar posse da direção da

Escola de Belo Horizonte. Então aí, eu realmente, `a medida que as coisas caminhavam, eu procurava ver mais o valor da saúde.” Pg 5

“ A Escola Carlos Chagas era muito querida. Naturalmente que eu fui lá e dei os primeiros passos. Pg 9

“D. Laís fez um apelo à Secretaria de Educação pra dar bolsas de estudos a professoras que quisessem fazer o curso de enfermagem porque ela estava vendo que, sendo uma profissão assim ainda pouco conhecida, não havia quadros pra nomeações. Então muita gente não se animava fazer. Então ela pediu essas bolsas e as professoras faziam o curso com seu ordenado e, quando terminavam, começavam então a ver os postos onde elas podiam ser colocadas. Entao assim começou o quadro de enfermagem em Minas, tanto pra Saúde Pública, como pro pessoal da Escola, como pra hospitais melhores que começaram a querer contratar. De modo que a Escola fez um grande bem a Minas e, de um certo modo, ao Brasil todo, porque tinha quebrado aquele tabu de não se fazer outra escola nas bases da Anna Nery.” Pg10

3) Referências à ABEN

“D. Waleska, mas quando a senhora estava em Belo Horizonte já começou o seu envolvimento com a ABEN, não foi?”

- “Ah! Começou. Porque no começo, eu não procurei nada com a ABEN porque tinha sabido que as primeiras fornadas de Anna Nery, com a D. Edith Fraenkel tinham começado uma associação de enfermagem. Mas não se falava em núcleos, por secções nem nada. Então eu disse : “ olha, a gente entra pra associação e Belo Horizonte nunca vai poder tomar parte em nada...esperar mais um pouco”. Quando veio a noticia que estavam fundando secções, tinha sido fundada as de São Paulo e do Rio, então nós começamos. Eu chamei as colegas e propus que nós começássemos...até dizem que não tinha dados sobre a data exata da fundação – que também eu não me lembro – mas, de qualquer modo, nós fundamos a Secção de

Belo Horizonte, e pedimos então que ela fosse reconhecida. E depois até se deu uma coisa também, em Belo Horizonte é que Marina Resende queria estudar enfermagem...” Pg 10 e 11

4) Referências à educação e educação em saúde

“ O diretor da Saúde Pública inventou que ele ia fazer uma reforma na Escola só pra enfermeiras de Saúde Pública. E eu cansava de explicar a ele, “ como ela pode ser enfermeira da Saúde Pública se ela não sabe o resto dos problemas da saúde? Só assim como o senhor quer...”